

UMA NOVA VISÃO DA MULHER NO PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO

Renilda Almeida Ferreira¹

Resumo

Pretendemos investigar, a partir de evidências bibliográficas do Papa Francisco, o novo olhar sobre a mulher. Faremos, com base em instrumental teórico, uma breve análise do histórico papel feminino em diversos ministérios da Igreja Católica, discutiremos as resistências e adesões a este novo momento e, além disso, mostraremos a importância da valorização da busca pelo protagonismo feminino na Igreja como garantia real da manutenção de uma Igreja em saída.

Palavras-chave: Igreja Católica. Protagonismo feminino. Ministério.

1 INTRODUÇÃO

Desejamos com este trabalho apresentar a nova visão sobre a mulher e o lugar que ela deve ocupar na Igreja e na sociedade, segundo o pensamento do Papa Francisco, bem como alguns posicionamentos dele que, aos poucos e processualmente, vão apontando para uma renovada mentalidade eclesial, no resgate bíblico-teológico e ministerial da compreensão e valor da presença feminina desde os primórdios da Igreja.

Apresentaremos nossas observações em três partes: a mulher no magistério do Papa Francisco; o protagonismo feminino à luz do episódio de Maria madalena nos evangelhos e o serviço ministerial da mulher, tendo como base a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*; Carta Encíclica *Laudato Si*, 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 2023, a Bíblia de Jerusalém e outros escritos auxiliares.

Francisco delinea uma eclesiologia da "Igreja em Saída" no cuidado missionário da vida e da casa comum, retomando as decisões do Concílio

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião na Universidade Católica de Pernambuco, bolsista Capes. E-mail: renilda.00000854265@unicap.br

Vaticano II. Na habilidade de “cuidar” as mulheres são especialistas; todos precisamos aprender com elas. No resgate do conceito de “povo de Deus”, o Papa evidencia o importantíssimo papel da mulher na e para a Igreja, no desempenho do seu ministério, afirmando que, se quisermos tecer de humanidade a trama dos nossos dias, devemos recomeçar pela mulher (Papa Francisco, 2020a).

Ele destaca e valoriza as habilidades próprias do ser mulher e sua inclinação para cuidar com ternura e compaixão que humaniza os relacionamentos, compartilhando com respeito e corresponsabilidade do mesmo chamamento de Deus Pai para o cuidado de toda obra criada, no contínuo e respeitoso aprendizado da valorização das diferenças em um mútuo movimento de reciprocidade amorosa (Francisco, 2015).

A Igreja em saída proposta pelo Papa Francisco, convoca a todos, à superação de uma visão, de posturas e atitudes machistas avançando para um compromisso serviçal recíproco, corresponsável e igualitário. Assim vai ganhando força o ministério feminino sob à luz do Espírito Santo, a Ruah de Deus, pois segundo o pontífice, a Igreja é mulher. “A sua alma é feminina porque é mãe, é capaz de gerar atitudes de fecundidade” (Papa Francisco, 2018).

Aberta às diferentes realidades, a Igreja, deve expandir sempre mais o coração para reconhecer o ministério da mulher na reflexão bíblico-teológica.

2 A MULHER NO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO

O Concílio Vaticano II trouxe uma renovação eclesial, convocando toda Igreja a abrir-se ao novo sopro do Espírito, para renová-la por dentro, em um processo de conversão; isso implicou maior abertura à missionariedade, com uma nova visão de Igreja ‘povo de Deus’. De fato, esse foi um novo tempo na Igreja, em que a evangelização se projetou no testemunho da fé cristã, na vida em comunidade de base pelo estudo, partilha e vivência da Palavra de Deus. Conforme o Papa Francisco, essa

abertura proposta pelo Concílio, trouxe mais lucidez ao protagonismo das mulheres, cuja maioria são líderes dinâmicas e criativas e, de certo modo, sustentadoras da vida de fé do povo, sobretudo nos lugares onde os ministros ordenados, por razões diversas, não se fazem presentes. Essa visibilização da ação pastoral feminina, implicou um novo olhar da Igreja no modo de ver e escrever suas histórias e seu protagonismo.

Porém, nos últimos tempos, é visível um retorno da Igreja sobre si mesma, mais introspectiva que missionária. O Papa Francisco, na exortação *Evangelii Gaudium*, convoca a todos a uma renovação, pela vivência da alegria do Evangelho, afirmando:

Sonho com uma Igreja missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação (*Evangelii Gaudium*, n. 27, 2014, p. 25).

Com essa renovação das estruturas eclesiais e dos métodos, compreendemos que a evangelização se dá pela iniciativa destemida, de ir ao encontro do outro. Isso significa comprometer-se com a vida humana, reconhecendo nela a presença de Jesus Cristo ferido pela nossa indiferença ao sofrimento de tantos irmãos e irmãs, que a muito tempo se encontram à margem da sensibilidade e visibilidade da própria raça humana (*Evangelii Gaudium*, 2013).

A missionariedade plasmada pela misericórdia, pedida pelo Pontífice, deve ser a marca da Igreja que, sempre a caminho, é sensível ao grito e a dor das pessoas. Nesse horizonte, o Papa valoriza a missão dos leigos, e enaltece o papel das mulheres em todos os setores da sociedade e da Igreja e destaca a importantíssima contribuição delas na teologia e no Magistério Eclesial. A ela assim se expressa: que as mulheres "se sintam não hóspedes, mas plenamente partícipes das várias esferas da vida social e eclesial". (Francisco, 2013).

O pontificado do Papa Francisco é cheio de gestos e palavras. Na missa da quinta-feira santa, no *Cárcere para Menores "Casal del Marmo"* em

Roma 2013, possibilitou às mulheres de participarem do lava pés; nomeiou em 2017 a teóloga Anne-Marie Pelletier como autora das meditações para via sacra tradicionalmente realizada no Coliseu; criou nova Comissão de Estudo sobre diaconato feminino em 2020, em que participam cinco mulheres. E tantos outros gestos. É nesse tempo cheio de desafios e complexidades que se faz necessário compreender numa perspectiva profética, esses gestos e palavras, para construir juntos uma Igreja transformada por dentro e que se torne, ela mesma, mais acolhedora, mais orante, mais desprendida de si e alegre no serviço aos empobrecidos.

Com atenção ao apelo do Papa, a sermos Igreja sensível e hospitaleira que acolhe a todos, refletiremos, a seguir, sobre a importância do protagonismo feminino à luz do episódio de Maria Madalena nos evangelhos.

3 PROTAGONISMO FEMININO

A Igreja, no Ocidente e no Oriente, reservou a máxima reverência a Santa Maria Madalena, primeira testemunha e apóstola da Ressurreição do Senhor. Denominada por São Gregório Magno de “testemunha da misericórdia divina” e por São Tomás de Aquino “apóstola dos apóstolos”.

Hoje, a Igreja é convocada a refletir profundamente sobre a dignidade da mulher, sobre evangelização e sobre a grandeza do mistério da misericórdia divina. Sendo assim, o Papa Francisco estabeleceu que no calendário Romano Geral, Maria Madalena seja celebrada como festa e não como memória, como é hoje (Congregação para o culto [...], 2016).

Ao lermos o episódio de Maria Madalena que vai ao túmulo de Jesus na madrugada, salta aos olhos e faz pensar, como em uma sociedade patriarcal e machista, essa experiência de tantos contrastes como, escuridão e raiar do dia, choro e pressa para anunciar, tristeza e alegria, medo e ousadia, se impõe por ser registrada pelos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João. Maria Madalena, ama o seu Mestre, mas é Ele que, a ela, por primeiro, se dá a conhecer como O ressuscitado, é Ele

quem a envia, para ser a protagonista do primeiro anúncio da ressurreição, portanto ela vai com a autoridade do envio do Mestre. Não vai em nome próprio, foi enviada (Jo 20,17b).

Por outro lado, ela protagoniza e, com as outras mulheres (Lc 24,1; Mc 16,1-2; Mt 28,10), vai cedo, rompendo a escuridão da dor da saudade do Mestre. Tem pressa para ungir o corpo do Senhor com o perfume da delicadeza, própria de quem cuida. Seu encontro com o ressuscitado, efetivou sua vocação diaconal no ministério do anúncio com as palavras do próprio Mestre: “Vai, a meus irmãos e dizei-lhe: Subo a meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus” (Bíblia de Jerusalém, 2020, Jo 20,17b, p.1893). Foi o próprio Jesus que a chamou para perto de si e, com amor de predileção, confirmou seu apostolado de socializar a Boa Nova: Cristo está verdadeiramente vivo entre nós, pois “eu vi o Senhor”. O lugar vazio no seu coração, agora preenchido pela presença definitiva do ressuscitado, transborda para sempre o odor de Cristo, que jamais se pode negar (Jo 12,1-3).

É deste lugar da vida, que mulheres e homens, são chamados a articular uma nova eclesiologia, para os nossos tempos, uma Igreja que acolhe a diversidade de forma afetiva e efetiva, caminhando lado a lado, na complementaridade e reciprocidade. Que as mulheres possam ocupar espaços de decisões na Igreja, colaborando efetivamente, numa relação mútua e respeitosa, a partir do coração do Evangelho, na construção de uma Igreja em saída, abastecida pela Palavra e pela Eucaristia que se faz comunhão na missão acolhedora das diferenças, segundo nos convoca o Papa Francisco. Ide! (Francisco, 2020b, n. 99-103. p.75-77).

Pela iluminação da experiência de Maria Madalena (Mt 28,5-7), bem como pelo protagonismo das mulheres em meio ao povo e nas comunidades eclesiais na história da Igreja, o Papa Francisco reconhece a importância da mulher na transmissão da fé, e em outras instâncias de ministérios na Igreja e sociedade. Ele destaca como relevante o ministério feminino na e para a Igreja. É o que abordaremos a seguir.

4 MINISTÉRIO

O magistério de Francisco, em harmonia com seus predecessores afirma:

[...] considere oportuno estabelecer que possam ser instituídos como Leitores ou Acólitos não só homens mas também mulheres, nos quais e nas quais, através do discernimento dos pastores e após adequada preparação, a Igreja reconhece «a firme vontade de servir fielmente a Deus e ao povo cristão», como está escrito no Motu Proprio Ministeria quaedam, virtude do sacramento do Batismo e Confirmação (Francisco, 2021).

Segundo o Papa: “Isto também permite que as mulheres tenham uma incidência real e efetiva na organização, nas decisões mais importantes e na liderança das comunidades, mas sem deixar de o fazer com o estilo próprio da sua marca feminina” (Francisco, n.103, 2020b, p. 77). “O sacerdócio batismal e o serviço à comunidade representam assim os dois pilares sobre os quais se baseia a instituição dos ministérios” (Papa Francisco, 2021). Sem quebrar a sintonia com antecessores, Ele mesmo nomeou mulheres para cargos relevantes na Igreja, antes designados apenas aos homens eclesiais. Dessa maneira, exalta ainda mais o importante papel da mulher, tornando-a sujeito eclesial.

Desse modo, em conformidade com o Concílio Vaticano II, Francisco retoma a teologia do laicato, em vista de uma Igreja toda ela ministerial. Revela por gestos e palavras seu desejo de superação do clericalismo que tem dificultado o reconhecimento da identidade, presença e serviço das mulheres à causa da evangelização. Tem sensibilizado e convocado a todos os cristãos a reconhecer a importante riqueza da atuação feminina nos espaços eclesiais.

O Pontífice convoca homens e mulheres a superarem entraves que empobrecem a Igreja na sua colegialidade e atravancam o avanço do processo sinodal. A autoreferencialidade, tem dificultado colocar a serviço os dons e habilidades próprias, que o Senhor confiou para edificar a vida, a partir do cotidiano que nos interpela ao comprometimento profético e sacerdotal no ministério do serviço aos irmãos e a toda obra da criação,

como Jesus de Nazaré na última ceia (Jo13,1-17).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos escritos e falas do Papa Francisco, é notório seu empenho para uma maior abertura ao protagonismo da mulher na Igreja. No entanto, persistem resistências, à conversão pessoal e para renovação das estruturas eclesiais, por parte de membros da hierarquia. O clericalismo que ainda pensa a Igreja, a partir do sacramento da ordem e não, do batismo - com o tríplice múnus profético, real e sacerdotal confiado aos fiéis - como modelo de Igreja que emerge da categoria povo de Deus, da *Lumen Gentium*. Esse é um grande desafio, criticado pelo Pontífice, que põe em risco o processo sinodal e dificulta o ministério feminino na Igreja.

Diante das resistências e desafios o Papa não se deixa intimidar, fazendo perceber que o protagonismo ministerial da mulher hoje, mais do que nunca, tem a urgência da sinodalidade que, visa uma Igreja em comunhão, em vista da construção de uma sociedade mais humana e um planeta mais habitável, pela prática testemunhal de uma relação cordial, criativa, respeitosa e inclusiva, sob à luz da *Ruah*.

Com a solicitude de abertura do Papa Francisco que, reanima a esperança de uma Igreja mais atenta e aberta aos sinais do tempo, alargando e criando espaços, na tenda eclesial, de participação e poder de decisão da mulher, acreditamos ser possível a construção de uma Igreja sinodal e ministerial em saída, pois:

[...] a esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna (*Fratelli Tutti*, n. 55, 2020, p. 43).

Dando voz e vez, portanto, ao protagonismo feminino na Igreja. Caminhemos juntos em sinodalidade.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO. *Francisco e o papel das mulheres na Igreja* -28/07/2013c. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-03/francisco-e-o-papel-das-mulheres-na-igreja.html> Acesso 09/out.2024.

FRANCISCO. *A Igreja é mulher e mãe – Meditações Matutinas*, mai. de 2018. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco-cotidie_20180521_igreja-mulher-mae.html Acesso em 09/out. 2024.

FRANCISCO. *As mulheres, "Artífices do Humano" são colaboradoras do criador a serviço da vida*. mar. de 2024a. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-03/papa-mulheres-artifices-humano-colaboradoras-criador.html> Acesso em 09/out. 2024.

FRANCISCO. *Carta ao Prefeito da Congregação para Doutrina da Fé sobre o acesso das mulheres aos ministérios do leitorado e do acolitado*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2021/documents/papa-francesco_20210110_lettera-donne-lettorato-accolitato.html Acesso em 09/out. 2024b.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. São Paulo: Paulinas, 2020b.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas 2013a.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia*. São Paulo: Paulinas, 2020b.

FRANCISCO. *Homilia, Cárceres para Menores "Casal Del Marmo"* 28/3/2013b. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_coena-domini.html . Acesso em 09/out. 2024.

FRANCISCO. *Mensagem por ocasião da conferência internacional sobre as mulheres*. 22-24/5/2015. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2015/documents/papa-francesco_20150522_messaggio-donne-agenda-sviluppo.html Acesso em 09/out/2024.

FRANCISCO. *Santa Missa na Solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus*. Homilia. Jan. de 2020a. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/pa-pa-francesco_20200101_omelia-madredidio-pace.html Acesso em 09/out. 2024.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA. *Decreto*. 2016.

Disponível em:

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20160610_sanctae-m-magdalенаe-decretum_po.html

Acesso em 09/out.2024.